

# Dignidade, um significante em rede<sup>[1]</sup>

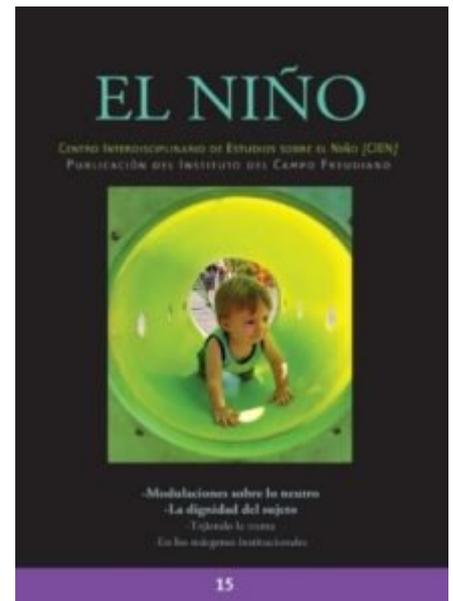
*Paola Salinas (EBP-AMP)*

**Uma rede pessoal, a princípio.**

Inicialmente, este significante se precipitou a partir de uma torção em relação à indignidade, construído em uma primeira reunião por skype com Ève Miller-Rose, Daniel Roy e Anne Ganivet-Poumellec<sup>[2]</sup>, contingencialmente, em um momento decisivo no qual eu iniciava uma nova análise. Uma angústia me acompanhava quando me vi só, diante do computador, com algumas anotações sem falar o francês, ao mesmo tempo que só, em outro país, cuja língua eu falava e que apesar disso, não conhecia. Este só compunha outra rede pessoal, que não deixava de se impor à construção do meu laço com a psicanálise, a partir de outra perspectiva da solidão e da palavra.

A dignidade, especificamente 'a dignidade da palavra' também estava em uma rede pessoal, já afetada pelo trabalho no Cien Brasil com uma grande equipe de colegas dos diferentes estados brasileiros e com os laços com o Cien Argentina desde o ano anterior.

Indignação era um dos significantes que compunham o título do IX ENAPOL, e era um ponto de partida para pensar a II Conversação do CIEN América. A *dignidade do sujeito* como bússola era algo que me permitia pensar o singular dentro do coletivo. Nesta primeira reunião, pude escutar aportes, ressonâncias e explicitar a cadeia de trabalho à qual o



significante dignidade pertencia. O tema então se decantou: “A Criança Violenta e a Dignidade do Sujeito”.

### **Uma rede com o laço, com o outro**



Esta frase soa estranha, mas surgiu espontaneamente dessa forma, talvez por querer destacar que a rede foi motivada pela importância do laço. Ou seja, para além ou para aquém do outro, o laço constitui-se em uma ferramenta fundamental em nossa prática, bem como na possibilidade de reintroduzir a solidão em um coletivo.<sup>[3]</sup> Possibilidade esta que pude extrair do CIEN, com os diferentes colegas com os quais compartilhei o trabalho, um laço considerando a solidão de cada um.

O significante *dignidade* se apresentou, primeiramente, ao buscar formalizar os efeitos de uma determinada conversação, nas palavras de Alejandro Daumas<sup>[4]</sup>. Estávamos na I Conversação do Cien América e este ponto retornou nas perspectivas finais, nas pontuações de Juan Carlos Indart, que soube extraí-lo, afirmando que “quando cada um pode se arriscar a colocar em palavras um pouco da sua singularidade, podemos dizer que uma conversação ocorreu e desse modo, a ‘dignidade singular’ seria o alcance máximo que se poderia aspirar em uma conversação”<sup>[5]</sup>. Já no Argumento da II Conversação do Cien América<sup>[6]</sup>, enunciávamos que quando se aposta que cada um possa se responsabilizar por um dizer que lhe escapa, por um ato que lhe surpreende, e assim reconquistar como sujeito a dignidade de seu sintoma, abre-se outra possibilidade de laço com o Outro.

**Uma rede que inclui a diferença, e por que não, a diferença sexual<sup>[7]</sup>**

Se sustentamos que a dignidade no CIEN se apresenta de modo “contingente, articulada ao desejo e à margem da rotina protocolar, podemos verificar uma aposta que se sustenta a cada vez no laço com os outros e



que requer uma tomada de posição frente ao saber e ao ideal”<sup>[8]</sup>. É justamente um vazio de saber que é convocado e é interessante, senão essencial, que assim seja.

Ser possível inserir no laço social algo da singularidade porta uma dignidade, sendo que a primeira guarda uma relação íntima com a diferença absoluta. A *dignidade de uma diferença* é a de poder dela se apropriar e tomá-la, seja na experiência analítica, ou em pequenas experiências do dizer, como nos laboratórios, na direção contrária à da segregação.

Assim, trata-se mais de retomar o ponto de exclusão de cada parlêtre presente em sua constituição<sup>[9]</sup>, tomar o corpo incluindo esse ponto opaco que o compõe e que marca uma diferença essencial, que não pode ser absorvida em nenhuma identidade, normativa ou não. A ética lacaniana parte da noção que o sexual porta um impossível de legislar, de domesticar, de harmonizar, e de nomear precipitadamente.

## Transmissão



Creio poder afirmar que a *dignidade de uma diferença* é que ela seja sinthomática, ponto mais singular de um sujeito, frente ao qual, na experiência analítica, se espera uma identificação. Uma diferença sinthomática, uma identificação

ao sinthoma, que é diferente de identificar-se a uma

identidade compartilhada ou a um grupo.<sup>[10]</sup>

Seguimos no Cien América na construção a tantas mãos, letras e ouvidos, em um laço renovado e vivificado. Ademais de contarmos com os aportes do Cien francófono. Esta *El niño 15*<sup>[11]</sup> dá mostras de um diálogo constante, aberto e furado em relação ao que nos cabe investigar neste momento no CIEN, que nomearia de modo geral, pontos da diferença sexual.

Assim, ao acompanhar a rede do significantes dignidade, desde a I conversação de 2017, a reunião por Skype, a II Conversação em São Paulo e este momento de lançamento da *El niño*, posso constatar que ocorreu uma transmissão. Uma experiência de dignidade em ato, a qual depois pode vir a se fazer texto. É a partir dessa experiência que as citações, referências e comentários podem transmitir melhor, incluindo o corpo no tecer dessas redes de trabalho. A experiência do CIEN contribui desse modo para a psicanálise atual, ao tecer, não sem o corpo, um lugar para acolher a diferença e retomar outro modo de laço com o Outro. A psicanálise como anfitriã desse espaço, abre os poros para que o singular possa respirar.

---

[1] Texto apresentado no Lançamento da Revista El Niño n 15, em 26 de setembro de 2020, via Zoom.

Disponível em: Presentación de la Revista El niño – Última parte  
[https://www.youtube.com/watch?v=SXC0BUwxET4&list=PLtR\\_NyEau3CbD6Czt4UxAEZ2kIFSa7uNF&index=2&t=55s](https://www.youtube.com/watch?v=SXC0BUwxET4&list=PLtR_NyEau3CbD6Czt4UxAEZ2kIFSa7uNF&index=2&t=55s) Traduzido do espanhol pela autora.

[2] Compõem o Bureau da Fundação do Campo Freudiano. A reunião ocorreu em março de 2019.

[3] Miller. J. A. Teoria de Turim: sobre o sujeito da Escola. In: Opção Lacaniana *on line* nova série. Ano 7, n 21, novembro

de 2016.

[4] Impossível não mencionar seu livro intitulado *La dignidad del niño analizante*. Lançado em 2018 pela Grama Ediciones.

[5] Udenio, B e Indart, J C Os laços sociais e suas transformações. Conversação Internacional do CIEN 2017 – Mesa de Encerramento. In: Cien Digital, n 22. novembro de 2018. Disponível em: [www.ciendigital.com.br](http://www.ciendigital.com.br)

[6] Argumento II Conversação Cien América, São Paulo, setembro de 2019. Disponível em: <https://cienbrasil.wordpress.com>

[7] Tema de estudo das Redes da Infância do Campo Freudiano 2019-2021.

[8] Salinas, P. Cêra, F. CIEN: una apertura posible a la dignidad. Puntos vivos de la II Conversación Americana del CIEN. In: Revista El Niño n 15. El niño: modulaciones sobre lo neutro. Comp. Beatriz Udenio. Publicación del Instituto del Campo Freudiano y del Centro Interdisciplinario de Estudios sobre el Niño (CIEN) – Nueva serie. Olivos, Grama Ediciones, 2020.

[9] Lacan, J. El ombligo del sueño es un agujero. Respuesta a Marcel Ritter. In: Freudiana, n 87. La discordia de los sexos. Septiembre-Diciembre de 2019. Revista de Psicoanálisis de la comunidad de Cataluña de la ELP.

[10] Laurent, É. Observaciones sobre tres encuentros entre el feminismo y la no relación sexual. In: El psicoanálisis. Revista de la Escuela Lacaniana de Psicoanálisis. n° 35, p. 7.

[11] Revista El Niño n 15. Id. Ibid.